

Cenários

Cenário Internacional

No cenário internacional, a saída do Reino Unido da União Europeia representa um grande desafio e acrescentou muita incerteza às economias. A Comissão Europeia criou um grupo de trabalho para desenvolver as negociações e preparar a saída, porém, as conversas ainda devem se estender pelos próximos dois anos até a efetiva separação. A intenção da comissão é identificar a melhor forma de criar novas parcerias com o país após a saída. Contudo, ainda é muito cedo para prever as reais consequências deste novo desenho econômico.

Indicadores econômicos da Zona do Euro mostraram alguma estabilidade, mas ainda há muitas dúvidas no curto prazo, principalmente, sobre a manutenção dos mecanismos de estímulos econômicos adotados pela autoridade monetária da União Europeia. Isso sugere que ainda levará tempo para mostrar uma trajetória consistente de crescimento. De acordo com a Eurostat (Agência de Estatísticas da União Europeia), a inflação deste mês ficou em 0,2%, em linha com as expectativas de mercado para o período, mas ainda bem abaixo da meta do BCE (Banco Central Europeu) para o ano, que está em torno de 2,00%.

Na China, os últimos meses vêm mostrando sinais de estabilização econômica. Dados divulgados pela Agência Nacional de Estatística mostraram que a inflação recuou para 1,3% a.a. em agosto, ficando abaixo da meta oficial que é de 3% a.a.. Também houve aumento de 1,5% nas importações, o que mostra que a demanda interna pode estar se recuperando.

Os indicadores da economia americana vieram abaixo da expectativa de mercado para o mês. A criação de vagas de trabalho ficou em 151 mil, abaixo da estimativa que era de cerca de 175 mil. Já a taxa de desemprego ficou em 4,9%, frente expectativa de 4,8%, número considerado estável, pois tem ficado abaixo de 5% desde o final do ano passado. Isso sugere que a economia ainda não mostra força suficiente e, assim, diminuem as chances de o FED (Banco Central Americano) elevar a taxa de juros na próxima reunião.

Cenário Nacional

O cenário político nacional teve uma definição importante no último mês. O encerramento do processo de impeachment, que afastou definitivamente a ex-presidente Dilma Rousseff.

Neste novo ambiente político, o agora presidente, Michel Temer, já fez algumas participações em eventos internacionais para tentar mostrar aos investidores que está disposto a efetuar as reformas necessárias na economia brasileira. Os projetos de reformas estão sendo discutidos entre a nova equipe do governo, empresários e entidades sindicais e devem ser levados para votação no Congresso Nacional.

Com os ajustes nas contas públicas, espera-se criar um ambiente de negócios mais previsível e, assim, atrair investidores. Para tanto, o governo divulgou que fará privatizações e licitações para concessão de infraestrutura, como aeroportos, rodovias, ferrovias, dentre outros setores. E muitas empresas, nacionais e estrangeiras, já demonstraram interesse nesses projetos.

Porém, no curto prazo o cenário ainda é desafiador, pois há incertezas acerca da aprovação do pacote de ajustes e isso adiciona muito risco à economia. De acordo com o relatório FOCUS do Banco Central, a estimativa é de que em 2016 o PIB tenha retração de -3,18%. Agentes de mercado apontam que as vendas no varejo permanecem em trajetória de queda, pressionadas, principalmente, pelo mercado de trabalho que continua se deteriorando.

A inflação é outra grande preocupação. Esta se mantém em 8,97% no acumulado de 12 meses, muito acima do centro da meta, que é de 4,5% a.a., reduzindo o poder de compra das famílias. Dessa forma, o Banco Central (BC) mantém a taxa básica de juros (Selic) em 14,25% a.a. e, assim, tentar colocar a inflação em trajetória de queda. O índice oficial (IPCA), medido pelo IBGE, fechou agosto em 0,44%, abaixo do mês anterior. O grupo de alimentação teve queda e foi o principal fator que trouxe a inflação para baixo.■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

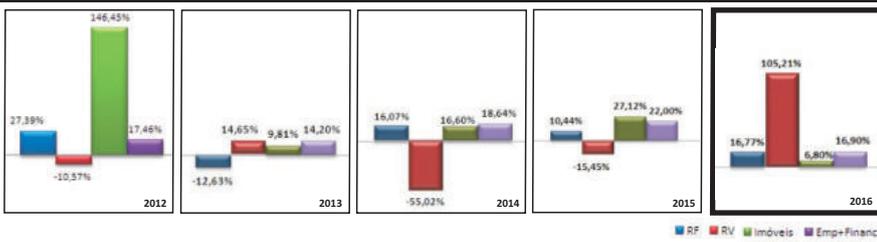
Em agosto, a rentabilidade bruta da cota do Plano Milênio ficou em -1,15%. O segmento de Renda Fixa rendeu 1,20% a.m. devido à queda verificada nas taxas de juros, o que impactou a cota de forma positiva. Lembramos que os ativos de Renda Fixa deste plano são marcados a mercado sofrendo, momentaneamente, influência do cenário macroeconômico exposto. Todavia, os ativos carregados até o vencimento terão a rentabilidade pactuada no momento da sua compra. Nossa carteira de Títulos Públicos Federais marcados a mercado representa cerca de 48% do patrimônio da carteira de investimentos voltada aos participantes que têm seus recursos remunerados pela cota. Estes títulos públicos têm remuneração média pactuada de IPCA + 6,17% a.a., garantido retorno real satisfatório para a cota do plano no longo prazo. Já o segmento de Renda Variável teve retração de -20,31% a.m., contribuindo para diminuir a rentabilidade total. As ações CSN tiveram retorno de -22,31%. Já a inflação oficial (IPCA) de agosto ficou em 0,44%, abaixo da registrada no mês anterior. O CDI rendeu 1,21% no mês, ficando acima da inflação e impactando positivamente a rentabilidade dos recursos que estão em caixa. Alertamos que esta carteira possui cerca de 27% do seu patrimônio com liquidez imediata, sendo capaz de honrar um alto volume de pagamentos caso ocorram resgates e aposentadorias em grande quantidade.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
ago/16	-1,15%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	4,95%	0,80%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	2,74%	1,31%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	-5,76%	0,97%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	8,67%	0,77%	1,05%	7,14%	83,78%
mar/16	6,03%	1,28%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	3,51%	1,84%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	0,80%	1,23%	1,05%	-6,25%	-11,25%
dez/15	0,06%	1,44%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	2,29%	1,10%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	2,34%	0,84%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,27%	0,58%	1,11%	-3,11%	12,00%
Acumulado 12 meses	26,83%	13,94%	14,13%	23,13%	145,71%

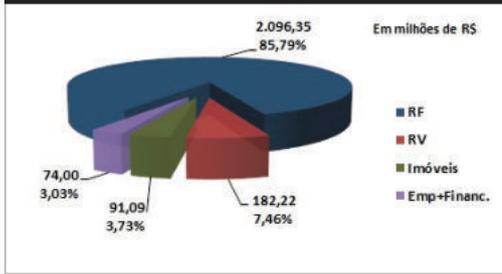
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2016	20,76%	9,54%	9,20%	32,52%	115,00%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2016	93,27%	112,56%	96,67%	10,79%	-54,56%

* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

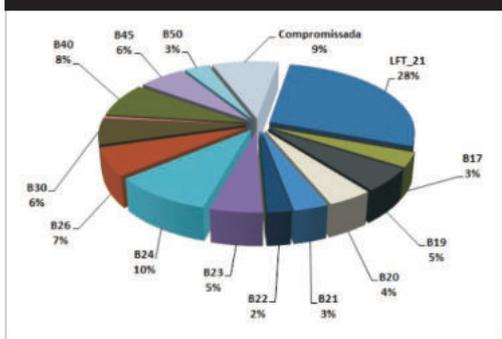
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: agosto/2016)

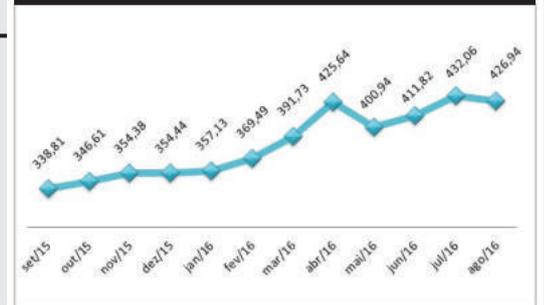


Alocação em Títulos do Governo*

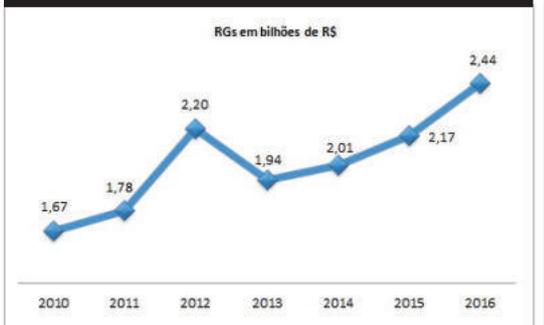


*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Cota do Plano Milênio (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

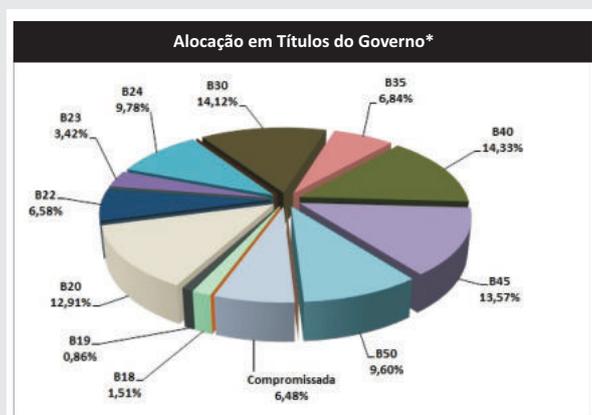
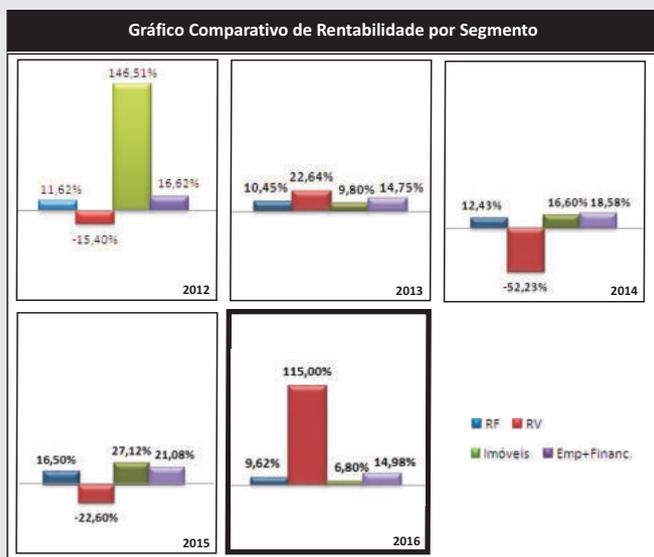
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,96%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo mais de 83% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 1,08% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -22,31%, o que contribuiu para diminuir a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de agosto ficou em 0,44%, abaixo da registrada no mês anterior.

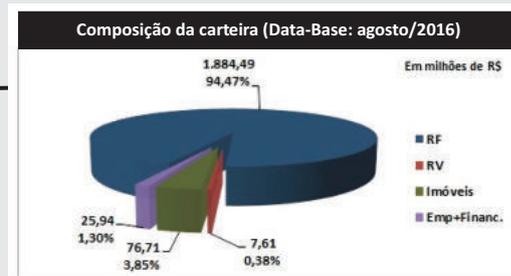
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbRX	Ações CSNA3
ago/16	0,96%	0,99%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,02%	0,82%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,15%	1,33%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	0,88%	0,99%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,18%	0,79%	1,05%	7,14%	83,78%
mar/16	1,20%	1,30%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	1,64%	1,86%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	1,36%	1,25%	1,05%	-6,25%	-11,25%
dez/15	1,96%	1,44%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	1,31%	1,10%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	1,16%	0,84%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,89%	0,58%	1,11%	-3,11%	12,00%
Acumulado 12 meses	15,73%	14,12%	14,13%	23,13%	145,71%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbRX	Ações CSNA3
2016	9,78%	9,72%	9,20%	32,52%	115,00%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2016	108,78%	107,39%	96,67%	10,79%	-54,56%

* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 ** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,83%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo mais de 81% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 1,06% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -22,31%, o que contribuiu para diminuir a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de agosto ficou em 0,44%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	Ações CSNA3	
ago/16	0,83%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,16%	0,80%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,19%	1,31%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	0,54%	0,97%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,45%	0,77%	1,05%	7,14%	83,78%
mar/16	1,32%	1,28%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	1,77%	1,84%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	1,33%	1,23%	1,05%	-6,25%	-11,25%
dez/15	1,91%	1,40%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	1,36%	1,06%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	1,17%	0,80%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,90%	0,54%	1,11%	-3,11%	12,00%
Acumulado 12 meses	15,97%	13,76%	14,13%	23,13%	145,71%

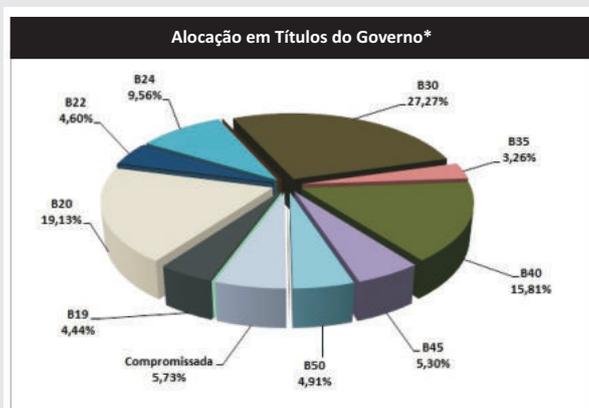
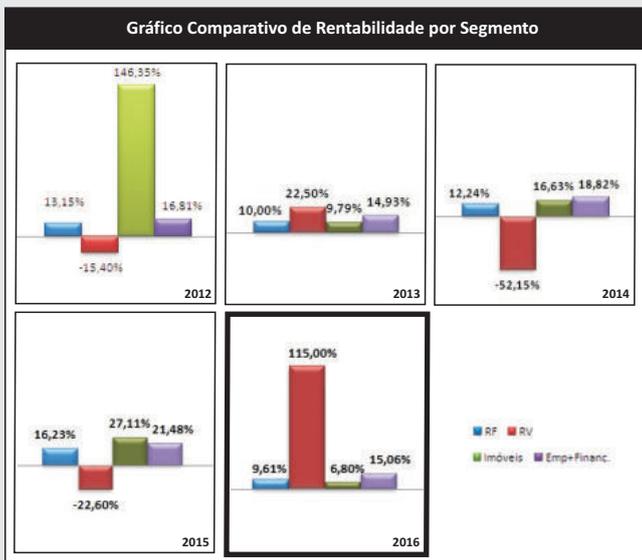
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	Ações CSNA3	
2016	9,99%	9,54%	9,20%	32,52%	115,00%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2016	106,73%	106,06%	96,67%	10,79%	-54,56%

* Rentabilidade Bruta.

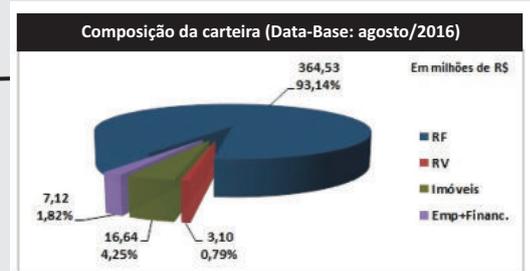
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 1,20%, em linha com a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de agosto ficou em 0,44%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,11%	0,68%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,15%	1,11%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	1,10%	0,94%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,03%	0,76%	1,05%	7,14%	83,78%
mar/16	1,11%	1,23%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	0,94%	1,60%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	1,04%	1,29%	1,05%	-6,25%	-11,25%
dez/15	1,14%	1,34%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	1,05%	1,15%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	1,10%	0,87%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	1,11%	0,55%	1,11%	-3,11%	12,00%
Acumulado 12 meses	13,88%	13,09%	14,13%	23,13%	145,71%

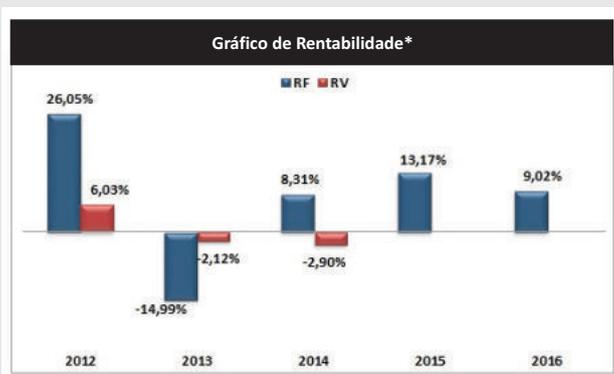
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2016	9,01%	8,78%	9,20%	32,52%	115,00%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2016	42,95%	66,71%	57,98%	8,75%	-35,60%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

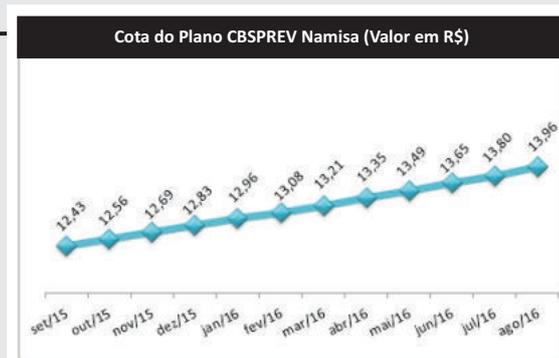
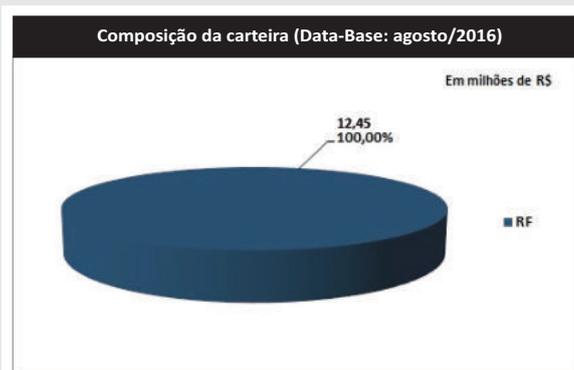
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV foi positiva em 1,20%, em linha com a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de agosto ficou em 0,44%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,11%	0,68%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,15%	1,11%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	1,10%	0,94%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,03%	0,76%	1,05%	7,14%	83,78%
mar/16	1,11%	1,23%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	0,94%	1,60%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	1,04%	1,29%	1,05%	-6,25%	-11,25%
dez/15	1,14%	1,34%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	1,05%	1,15%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	1,10%	0,87%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	1,11%	0,55%	1,11%	-3,11%	12,00%
Acumulado 12 meses	13,88%	13,09%	14,13%	23,13%	145,71%

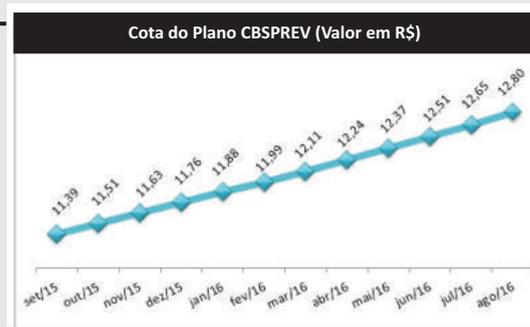
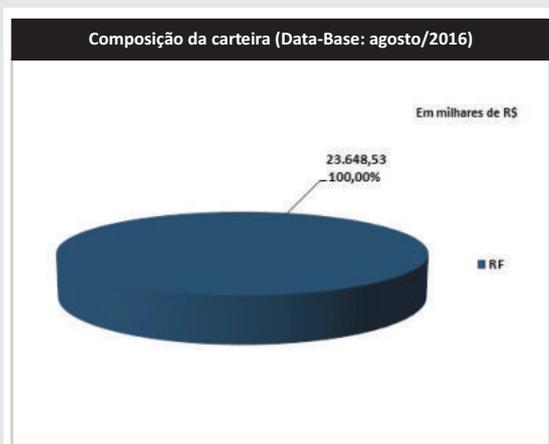
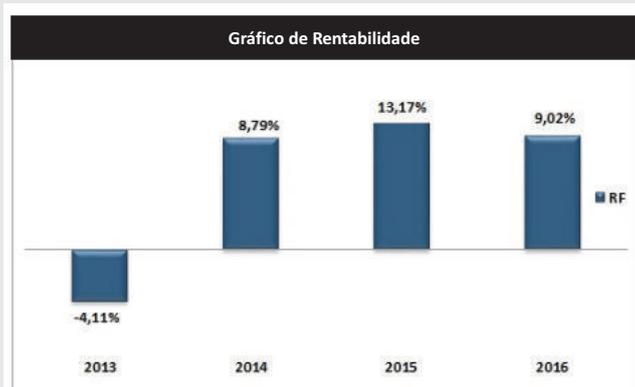
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2016	9,01%	8,78%	9,20%	32,52%	115,00%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,67%
Acumulado 2013 - 2016	28,69%	40,96%	39,13%	7,14%	-19,14%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.